



BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO¹

Fernanda Appel Endl², Ester Eliana Hauser³, Julia Rheinheimer dos Santos⁴, Elisandra Priscila de Oliveira Monteiro⁵, Marta Estela Borgmann⁶, Eduarda Lima Palmeira⁷

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto de Extensão Cidadania para Todos da Unijuí; financiado pelo Programa Institucional de Extensão – PIBEX/UNIJUÍ.

² Bolsista PIBEX do curso de Direito da UNIJUÍ; e-mail: fernanda.endl@sou.unijui.edu.br.

³ Professora orientadora. Mestre em Direito pela UFSC. Professora do curso de graduação em Direito da UNIJUÍ. Coordenadora do Projeto Cidadania para todos; e-mail: estereh@unijui.edu.br.

⁴ Bolsista PIBEX do curso de Psicologia da UNIJUÍ; e-mail: julia.rheinheimer@sou.unijui.edu.br.

⁵ Bolsista PIBEX do curso de Direito da UNIJUÍ; e-mail: elisandra.monteiro@sou.unijui.edu.br.

⁶ Doutora em Educação. Professora do curso de Pedagogia da UNIJUÍ, e-mail: martabor@unijui.edu.br.

⁷ Bolsista PIBEX do curso de Psicologia da UNIJUÍ; e-mail: eduarda.palmeira@sou.unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido versa sobre a violência no ambiente escolar e suas estratégias de enfrentamento e prevenção, enfocando, em especial, a questão do bullying, enquanto forma de intimidação sistemática e de violência continuada, frequente nos ambientes físicos e virtuais de interação dos estudantes. O trabalho foi elaborado como resultado das pesquisas e ações desenvolvidas no projeto de extensão comunitária Cidadania para Todos, que é realizado em parceria entre a Universidade e escolas de abrangência da 36ª Coordenadoria de Educação e Secretaria Municipal de Educação de Ijuí. Atualmente, as ações do projeto tem como público alvo alunos, professores e os integrantes das CIPAVes. As atividades são realizadas a partir de oficinas interativas voltadas para a educação, para os direitos humanos, o exercício da cidadania e gestão pacífica de conflitos, abordando temas como: cultura da paz e justiça restaurativa na prevenção e enfrentamento da violência escolar, comunicação não violenta, igualdade de gênero e violência doméstica e familiar contra a mulher, com vistas a contribuir para relações mais pacíficas, em consonância com um dos principais desafios da Agenda 2030 da ONU e o pacto global para o desenvolvimento sustentável.

METODOLOGIA

Para a construção do trabalho utilizou-se de pesquisa bibliográfica, por meio da realização de leituras de livros e artigos, com também das experiências práticas advindas do Projeto de Extensão. A pesquisa bibliográfica fundamenta e auxilia a organização de oficinas e vivências promovidas junto ao público alvo do projeto, cujo enfoque, no atual período



(2024-2025), é a formação e assessoramento das equipes integrantes das CIPAVES de escolas de ensino médio da região de abrangência da 36ª CRE, visando sua preparação para o desenvolvimento de ações de prevenção a violência e para a gestão de conflitos no ambiente escolar. Para a organização da oficina que aborda a questão do bullying no universo da escola, são utilizados princípios e estratégias propostos pela Justiça Restaurativa, por meio dos quais se garante o protagonismo, a escuta, a atenção às necessidades e a auto responsabilização dos participantes, em um espaço seguro de diálogo, reflexão e ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, cabe discorrer que a violência é uma constante histórica, perpassando gerações, grupos sociais e culturais, estando presente em todos os tipos de espaços e meios, incluindo instituições de convivência social, bem como as escolas. Em vista disso, Alessandro Baratta (1993) conceitua a violência pela forma como esta é praticada, por meio da violência direta e indireta, física ou moral, e pelos sujeitos contra quem se pratica, podendo ser minorias étnicas, grupos marginais, mulheres, crianças, homossexuais, dentre outros. Para o autor (Baratta, 1993, p. 48) a violência representa a supressão de necessidades reais dos indivíduos, compreendidas tais necessidades como “as potencialidades de existência e qualidade de vida dos indivíduos, que correspondem a um determinado grau de desenvolvimento da capacidade de produção material e cultural numa formação econômico-social”.

Nesta perspectiva, enquanto supressão de necessidades humanas essenciais, a violência caracteriza-se, sempre, por ser uma forma de violação dos direitos humanos, sejam eles individuais, coletivos ou sociais, manifestando-se como violência individual, grupal, institucional ou estrutural.

Na atualidade, em que pese o significativo avanço civilizatório e consolidação normativa dos direitos humanos, a violência, em todas as suas formas, segue presente no contexto da sociedade brasileira e tende a se reproduzir nos espaços escolares, manifestando-se nestes ambientes, seja de forma presencial ou virtual, como violência interindividual ou de grupos. Quando ocorre de forma sistemática e repetitiva, traz à tona o fenômeno do bullying, produzindo consequências e impactos que podem afligir toda a comunidade escolar, mas principalmente crianças e adolescentes, que estão em fase desenvolvimento e construção de sua personalidade social.



processos dialógicos baseados na perspectiva do poder. Para Rosemberg (2006, p. 87), o enfrentamento, de fato, das situações de violência presentes nos espaços de convivência exige um olhar atento para as necessidades das pessoas, pois, segundo o autor, “todo ato de violência é expressão trágica de necessidades não atendidas”. Por meio dela, o foco é saber o que pode ser feito para que os problemas sejam resolvidos, as necessidades sejam atendidas e as pessoas possam estar bem, superando as situações de dor e desconforto emocional produzidas pelos conflitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, é visível que os conflitos no ambiente escolar que desencadeiam em violência sistemática (bullying) podem ser prevenidos e solucionados através da aplicação de práticas restaurativas e da CNV, oportunizando uma abordagem acolhedora que visa promover a paz, diferentemente da abordagem tradicional punitiva, a qual é perceptível que não possui grande potencial transformador na vida tanto da vítima como do ofensor. Este é o diferencial das ações desenvolvidas no âmbito do projeto Cidadania para Todos

Palavras-chave: Violência. Bullying. Comunicação Não Violenta. Justiça Restaurativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATTA, Alessandro. **Direitos Humanos: entre a violência estrutural e a violência penal**. Fascículos de ciências penais, Tutela penal dos direitos humanos. Porto Alegre, ano 6, nº 2, p. 44-61, 1993.

BRASIL. Lei nº 13.185/2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm. Acesso em: 17/04/2024.

BRASIL. Lei nº 14.811/2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114811.htm. Acesso em: 17/04/2024.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. Trad. Mário Vilela. 2. ed. São Paulo: Ágora, 2006.

ZEHR, Howard. **Justiça restaurativa**. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2012.

ZEHR, Howard. **Trocando as Lentes: Um novo foco sobre o crime e a justiça**. Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athenas, 2014.